

SIM, TEMOS ESPERANÇA

SÉRIE: NOVA IDENTIDADE

TEXTO: 1 Pe 1.3-5
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 14/09/2014
MENSAGEM :05/38

INTRODUÇÃO (1 Pe 1.3)

Bom dia, meus irmãos! Dias atrás começamos uma série de estudos sobre a primeira carta de Pedro. Esta já é a quarta mensagem.

Podemos nos situar na carta de Pedro e entender um pouco do paralelo que existe entre o que acontecia naqueles dias e o que acontece hoje. Pedro estava escrevendo sua carta para as igrejas no norte do que hoje é a Turquia. Porque que ele escrevia essa carta? No ano de 64 levantou-se uma perseguição aos cristãos em Roma motivada pela acusação de Nero de que o incêndio que ele mesmo havia provocado tinha sido gerado por cristãos. Mas mesmo antes desse evento, os cristãos não tinham uma das melhores reputações. Eles eram associados aos judeus que existiam naquele tempo, e havia algum tipo de antissemitismo. Nesse caso, os cristãos eram considerados como uma seita dentro do judaísmo.

Além disso, uma série de condutas de cristãos não eram muito aceitáveis dentro da sociedade; por exemplo, os cristãos não participavam das festas pagãs que todo o povo participava. Eles não estavam mais participando da vida com aquelas divindades, e isso cheirava ao povo como uma espécie de traição nacional, já que os deuses deles não eram mais considerados. Como se não bastasse isso, os cristãos também pararam de participar da imoralidade típica do paganismo, e também eram acusados por isso.

Não é raro encontrarmos em nossos dias algum tipo de hostilidade que pode acontecer por causa da fé cristã. O Vlademir, dirigindo-nos agora nesse tempo de oração, mencionou um acontecimento com alguns adolescentes na sala de aula que ocorreu há dez dias exatamente. Esse grupo foi identificado dentro da sala de aula e foi tratado com absoluto desrespeito e com ameaças por serem cristãos.

Felizmente, três dias atrás, essa situação foi bem tratada, e damos graças a Deus por isso. Mas é parte do ser cristão sofrer hostilidade por causa de opiniões diferentes. Alguns de vocês já devem ter sofrido hostili-

dades no contexto de família, por exemplo, porque você se converteu e alguns dos seus valores, prioridades e programas mudaram.

Anos atrás, uma igreja de Campinas teve o privilégio de levar a Cristo um homem, homossexual e casado com outro homem. Tão logo ele se converteu, logo rompeu o relacionamento, o que é de se esperar. E houve uma mobilização nacional que foi hostil àquela igreja simplesmente por ter levado alguém a Cristo, o que gerou mudanças na vida daquele homem. Em alguns ambientes no nosso país, cristãos estão sendo perseguidos por causa da sua influência com o evangelho.

Nos meus tempos de seminário, tinha um professor que era daqueles homens duros, o reverendo Oliver Mark Thompson. Ele foi missionário no interior de Pernambuco em tempos em que não existia nenhum tipo de amizade ou tolerância com cristãos evangélicos. Numa certa ocasião, eles estavam dentro de uma pequena igreja, adorando a Deus, e o povo cercou o local e começou a apedrejar a igreja. Uma dessas pedras passou uma vidraça e acertou a sua filha mais velha, naquela época um bebê de colo. O delegado da cidade tomou providências, tirou o reverendo Thompson e dona Dorotéia de dentro da igreja e os levou para a delegacia. Chegando lá, o delegado disse ao reverendo: “Você tem que ir embora dessa cidade. O senhor não pode ficar mais aqui. O senhor está correndo riscos, e precisa ir embora.” E o reverendo Thompson, com toda a paciência que tinha, disse assim: “Alguém já me falou isso hoje.” E o delegado percebeu que encontrou um aliado no seu discurso, e perguntou para o reverendo: “Quem foi que lhe disse isso?” E o reverendo disse assim: “Foi o diabo. Mas eu não vou sair daqui!” Esse é um fato antigo, mas pode ter certeza que, num grau ou noutro, isso ainda acontece hoje. E essa situação de hostilidade e ameaça pela qual cristãos ou igrejas podem passar e passam, ainda que de uma maneira muito mais discreta no nosso ambiente, pode levantar uma série de

questões. E Pedro escreve sua carta justamente para dar segurança àqueles cristãos.

Ele começa sua carta depois de apresentar sua introdução; Pedro praticamente faz uma saudação, que é uma expressão de adoração bem semelhante ao que era uma adoração judaica. Os judeus, quando se dirigiam a Deus, o adoravam por ser o Deus que os havia criado e os havia resgatado do Egito. Quando Pedro faz sua saudação com adoração, ele diz, em 1 Pe 1.3: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*. Aqui, ele focaliza que Deus é o verdadeiro Deus. O foco está em sua divindade, no Pai que nos fez Sua família; ou seja, somos da mesma sociedade, da mesma família, da mesma essência, e agora somos espirituais. O nosso Senhor é soberano, é Jesus que se fez humano, é o Cristo que foi enviado de Deus para nos salvar.

Depois da saudação, ele começa a considerar essa situação crítica em que estão sofrendo algumas ameaças. O que nos oferece segurança? Quais são as razões que temos para nos sentirmos seguros numa situação de hostilidade?

Como tenho dito, isso não se refere somente a como vamos reagir diante das ameaças; isso também serve para nos questionar acerca do que nos faz seguros. Porque é fácil nos enganarmos e acharmos que a segurança que precisamos ter é nosso emprego, nossa conta bancária ou a nossa formação. Você está bem equivocado se a sua segurança está nessas coisas.

Então, eu gostaria de olhar com vocês hoje para quatro razões que Pedro apresenta em 1 Pe 1.3-5, as quais devem ser as razões para estarmos e nos sentirmos seguros. Qualquer outra razão fora dessas não tem nada a ver com o plano eterno do nosso Deus. A primeira razão que eu quero apresentar a vocês é:

1ª RAZÃO DE SEGURANÇA – DEUS TEM MISERICÓRDIA DE NÓS (1 Pe 1.3; Mt 14.14; Is 35.5-6)

O nosso Deus é conhecido por sua misericórdia. Veja, Pedro vai dizer no versículo três (1Pe 1.3): *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.*

Pedro reconhece que é uma característica de Deus a sua grande misericórdia. Ele não é um Deus indiferente à realidade humana. É interessante, Pedro vai descrever mais a frente, mas não vamos abordar isso agora, que ele olha para a nossa sociedade e vê que nós estamos à parte de Deus. Paulo também acrescenta que nós estamos sem Deus no mundo, sem esperança.

Temos uma sociedade que só vive em busca do seu prazer; o índice que favorece a sociedade é: se a

economia está bem, está tudo bem. O consumo de drogas cresce assustadoramente, e pessoas estão sem esperança, sem significado. Vamos pensar mais especificamente no nosso país e no valor que damos para a vida humana. No ano passado, no Brasil, houve sessenta mil assassinatos. A expectativa é que somente 3% disso seja apurado. Isso fala não somente da nossa atitude de indiferença com relação à morte, mas também da falta de cuidado de identificar as causas, os responsáveis e de proteger o resto da sociedade.

No ano passado, morreram 40 mil pessoas no trânsito, e na maioria dos acidentes uma das partes está envolvida com álcool – seja o motorista ou quem foi atropelado. E o que nós fazemos? Um tempo atrás, houve um acidente na frente de minha casa pela madrugada; o motorista, é claro, estava totalmente alcoolizado. E as pessoas que passavam em volta nem pensaram em fazê-lo responsável pelo que tinha feito. Ele foi protegido e levado embora.

Calculam, esse número não é fechado, que no ano de 2013 o nosso país teve um milhão de abortos. Esse número não é certo porque não dá pra saber dos abortos que não são oficiais; mas em função dos resquícios dos resultados de abortos maus feitos - se é que algum pode ser bem feito -, ou melhor, sem cuidado, calcula-se que um milhão de abortos foram feitos. Como nós olhamos para tudo isso?

Ouçam: Deus não está indiferente; Ele não ignora essas coisas. Ele olha para isso com misericórdia. Deus olha para nós e tem compaixão. Que mundo nós temos criado? Que vida temos levado? De que maneira as pessoas tem se autodestruído com suas escolhas longe dos princípios de Deus? Deus não olha para isso com sadismo ou com ira; Ele tem misericórdia e compaixão.

Quando o Senhor Jesus viveu seus dias na terra, nós vimos isso acontecer várias vezes. Veja Mt 14.14: *Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos*. Quando Jesus viu a realidade da multidão, Ele se compadeceu e não foi indiferente. Isso não significa que o Senhor Jesus curou todos os enfermos de Israel naquele tempo. Não, Ele não tirou toda a dor que existia naquele tempo. Ele não acabou com a injustiça social e política. Não. Na verdade, Ele estava comunicando algo mediante esses milagres que já haviam sido avisados, comunicados.

O profeta Isaías tinha falado sobre isso, em Is 35.5-6: *Então se abrirão os olhos dos cegos e se destaparão os ouvidos dos surdos. Então os coxos saltarão como servos, a língua do mudo cantará de alegria*. Veja, isso era uma promessa! O mundo aguardava o Messias chegar, e quando Jesus chega, Ele faz tudo isso. Ele acabou com o mal no mundo? Não.

Mas Ele mostrou que Deus está interessado e pode mudar a história pessoal de quem quiser. E foi isso que Ele fez naqueles dias. Ele olhava, compadecia-se, e quem creu nEle teve sua história pessoal mudada.

Não foi apenas no aspecto da compaixão e da dó que Deus teve misericórdia de nós; mas as Escrituras nos falam que Deus olha para nós desejoso e pronto para nos fazer o bem que nós não merecemos. Senhores, isso é uma segurança. Deus não é indiferente ao nosso sofrimento. Deus não é indiferente à circunstância em que estamos. Para nós, isso é uma segurança. Você pode sofrer hostilidade no seu ambiente de trabalho, na sua vizinhança, em casa, na escola, e isso pode causar dores e perdas; mas saiba de uma coisa: temos um Deus que tem a compaixão e a misericórdia como grande marca. Isso é segurança. Nosso Deus não é impessoal, não é indiferente; Ele está atento, Ele considera, Ele sente e age em nosso favor.

Mais há uma segunda razão para a qual eu chamo sua atenção:

2ª RAZÃO DE SEGURANÇA – ELE NOS REGENEROU (1 Pe 1.3; Jr 13.23, 17.9, 31.33; Tt 3.5; 2 Co 5.17; Fp 1.21; 2 Pe 3.13)

Nós vamos tropeçar nessa palavra algumas vezes na carta de Pedro - na verdade, já abordamos um pouco essa palavra e vamos abordá-la várias vezes no futuro. Veja aqui, em 1 Pe 1.3: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.*

O que é regenerar? Nos padrões da nossa sociedade, regenerar significa dar uma nova qualidade de vida, uma mudança de vida; é remendar, corrigir a moral, recuperar, mas não é o caso aqui. Ainda que algumas dessas coisas aconteçam com a chegada de Cristo, o que ele está dizendo não é isso. Quando ele diz que nos regenerou, está dizendo o seguinte: “Por ocasião da sua conversão, Deus gerou novamente uma vida em você”.

Espiritualmente, você estava morto em seus pecados. Existe a sua vida (bios), mas você estava morto e, portanto, incapaz de se relacionar com Deus. Alguns até podem ter uma vida religiosa, ou podem ter uma vida marcada por total estrago; mas o fato é que todo mundo precisa passar por essa nova vida, essa nova geração. Foi isso que Jesus disse para Nicodemos: “Você tem que nascer de novo. Tem que ser regenerado.” Ele era um homem religioso? Era. Um homem de moral elevada? Bem provável. Era um homem sério. Mas o Senhor Jesus disse: “Você tem que nascer de novo!” Era necessário,

era fundamental. Se quer participar do Reino de Deus, se quer participar da vida com Deus, você tem que nascer de novo. E Pedro, escrevendo para quem já passou por isso, disse: “Ele nos regenerou!”

Quando o profeta Jeremias escreveu o seu livro, ele disse para o povo o seguinte (Jr 13.23): *Será que o etíope pode mudar a sua pele? Ou o leopardo as suas pintas? Assim também vocês são incapazes de fazer o bem, vocês que estão acostumados a praticar o mal.* Mais adiante, no capítulo 17, versículo nove, ele vai dizer: *O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?* Ai, mais adiante, ele vai dizer, em Jr 31.33: *Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias, declara o Senhor: Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.*

Ele está falando aqui de uma nova relação entre Deus e o povo, na qual o povo passaria por uma mudança interna feita por Deus. Creio que isso aqui é uma alusão à regeneração. A nova aliança não viria com uma carga de coisas impostas sobre nós, as quais fazem com que a gente lute para mudar. Não! Ele está dizendo que Deus está colocando em nós uma semente de uma nova vida. E essa nova vida é o resultado da regeneração.

Veja, até aqui Pedro não está falando em termos práticos – isso será abordado a partir dos versículos 12 e 13. O que essa regeneração requer, exige de nós? Por enquanto, ele só está dizendo o seguinte: “Uma vez que você teve uma experiência com Cristo, entendeu quem Ele é, que veio e morreu por nós, pagou na cruz os nossos pecados, expressou a sua fé nEle, você foi regenerado.” Paulo, ao escrever a Tito, diz (Tt 3.5): *Não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.* É essa a maneira com que chegamos a Deus. E por causa da Sua misericórdia Ele nos lava, assim como pela regeneração uma nova vida é implantada em nós - uma vida espiritual.

Quando Paulo escreve aos Coríntios, ele diz (2 Co 5.17): *Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!* O que foi implantado e germinou em nós é uma nova vida de natureza espiritual. Essa vida está começando a se desenvolver; ela está lá e vai chegar até seu fim.

Veja, voltemos a Pedro, ele diz ainda em 1 Pe 1.3: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da*

ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Ele nos regenerou para uma esperança viva. A regeneração nos traz esperança. De que maneira? Veja o que Paulo diz em Fp 1.21: *Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.* Uma vez que essa vida está em mim, isso me dá a esperança de que, no dia em que essa vida (bios) morrer, vou estar com Cristo. É lucro; estar com Cristo é incomparavelmente melhor. O que garante isso? A vida que foi colocada em mim, e que continua a se desenvolver.

Pedro mesmo vai dizer em sua segunda carta (2 Pe 3.13): *Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.* Há uma promessa clara: essa ordem que existe hoje vai passar. Os que foram regenerados estão aptos, qualificados para participar de uma nova era divina em que o velho céu e a velha terra passaram. As novas condições são totalmente diferentes.

Então, nós temos uma esperança. Podemos passar os nossos dias com males pessoais, com hostilidade, com antagonismo por causa da nossa fé, mas isso vai passar. Isso é por um breve tempo. Lembrem-se que Pedro nos diz, ainda no versículo três, que a esperança viva é por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. A ressurreição de Jesus Cristo é que nos garante isso.

Senhores, algumas pessoas são grandes admiradoras de Jesus, e podem até ter escrito biografias maravilhosas acerca de sua vida, mas excluindo a ressurreição. Se nós excluirmos certas palavras ou certos fatos da vida Jesus, Ele é absolutamente esvaziado. Como podemos não crer em alguém que diz: “Eu e o Pai somos um”, ou “quem não comer da minha carne e do meu sangue”? Um grande homem não poderia falar isso. Um homem que fala isso ou é Deus ou é um louco. Sua história é belíssima, sua moral é elevadíssima, e é referência para nós hoje. Mas vamos lembrar-nos de uma coisa: se Jesus morreu e não ressuscitou, Paulo vai dizer: É inútil a fé que temos. A Sua ressurreição é a garantia de que nós ressuscitaremos. É a garantia de que, depois da nossa morte, nós temos o que viver ainda.

As promessas estão lá, e tudo começa com a regeneração. Não é a toa que Jesus fala para Nicodemos: “É necessário participar do reino futuro; ser regenerado.” Pedro está escrevendo a sua carta, e diz a todos aqueles que tiveram uma experiência com Jesus Cristo: “você foram regenerados. Uma nova vida foi implantada em vocês.” Vamos ter várias mensagens para tratar sobre essa nova vida em nós. Mas saibamos que isso é uma segurança. Essa nova vida que Deus nos dá tem algumas características; dentre elas, que ela não pode ser

destruída. O que começou será concluído. Por isso é segurança.

Mas há uma terceira característica que ele apresenta aqui, uma terceira razão de segurança: Ele nos fez herdeiros.

3ª RAZÃO DE SEGURANÇA – ELE NOS FEZ HERDEIROS (1 Pe 1.4; Cl 1.12, 3.24; Js 13.33)

Se você pudesse escolher a família em que nasceria, ou teria nascido, que família que você escolheria? De quem você queria ser filho? Do Carlos Slim, aquele grande empresário mexicano? Do Bill Gates? É interessante que, quando olhamos aqui para o versículo quatro, Pedro nos diz: *para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês.* Nós fomos regenerados para uma herança. Tem uma promessa aqui! Os cristãos, filhos de Deus, são herdeiros dEle. Não é de qualquer um; não somos herdeiros de um ser humano com uma declaração de imposto de renda fantástica. Somos herdeiros de Deus.

Essa palavra que está traduzida aqui por herança foi empregada no Antigo Testamento para descrever a herança que o povo teria na terra. O povo de Israel tinha uma herança. Cada tribo tinha a sua herança, era a sua posse. Mas e nós: qual é a nossa herança?

Antes, aqui, vale a pena explorar algumas coisas. Pedro nos diz que essa herança tem as seguintes características, como vemos no versículo que lemos: ela jamais poderá perecer, macular-se ou perder o valor. É uma herança guardada nos céus para vocês. Ou, como algumas traduções trazem, imperecível. Ou seja: significa que ela não morre, não se destrói, não se corrompe. O que ele quer dizer é o seguinte: O que Deus está garantindo para nós não tem nenhuma ação típica desse universo que nós vivemos que possa afetá-la. Não existe isso. Além disso, ela não pode macular-se. A ideia aqui é que ela não pode ser poluída pelo pecado. Aquilo que Deus tem garantido para nós nenhum pecado vai afetar - nem o seu pecado e nem o pecado dos outros. Em terceiro lugar, é uma herança que não pode perder o seu valor. A ideia aqui é que não vai perder a sua glória, não vai murchar.

Senhores, essa é a herança que Deus está dizendo que tem para nós. E qual a nossa segurança? Veja, em Colossenses 1.12, o apóstolo Paulo diz: *dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz.* Mais adiante, na mesma carta, ele vai dizer: *Sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo (Cl 3.24).*

Uma vez que essa vida foi implantada em nós,

temos promessas que vão se cumprir, as quais envolvem herança ao seu povo. Entendo que parte dessa herança que vai nos ser dada resulta do simplesmente crer. Qual a natureza dessa herança? Alguns cristãos têm por hábito olhar para isso baseado em alguns textos bíblicos, analisando de uma perspectiva extremamente capitalista. “O que vou herdar lá? Qual vai ser o tamanho da minha terra, fazenda, da cidade que vou controlar, das ruas de ouro?” Quando eu olho para essas coisas, eu penso que essas figuras foram excelentes para descrever a grandeza do que nós temos a receber, mas eu penso que nossa principal herança é o Senhor mesmo. Como na tribo de Levi, aqui não foi dada herança alguma; mas o Senhor, o Deus de Israel, é a herança deles, como vemos em Js 13.33: *Mas à tribo de Levi, Moisés não deu herança alguma; o Senhor, o Deus de Israel, é a herança deles, com já lhes dissera.*

É lógico que estar com o Senhor tem uma série de privilégios magníficos, que podem ser ilustrados muito bem com ruas de ouro ou pedras preciosas; mas a herança é o Senhor. É estar com Aquele que foi o criador dos céus e da terra. A herança é o Senhor que nos resgatou em Jesus Cristo. A herança é o Senhor, que traçou um plano para vivermos a eternidade com Ele sem nenhum tipo de impedimento. Não vai se murchar, não vai ser contaminada, não vai morrer. A segurança é Ele. Nós já somos herdeiros do Senhor. Mas não é só isso; vejam, Pedro apresenta uma quarta razão de segurança:

4ª RAZÃO DE SEGURANÇA – ELE NOS PROTEGE ATÉ A SALVAÇÃO (1 Pe 1.4; Ap 21.27; Mt 6.19)

Veja, em 1 Pe 1.4 ele vai dizer: *para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês.* Aqui Pedro nos diz que está guardada. A ideia é: ela está protegida, está sob guarda. Não tem ninguém que pode tirá-la de nós. Por quê? Em Apocalipse, capítulo 21, versículo 27, está dito: *Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.* O texto fala do novo ambiente que vamos viver, o novo céu, a nova terra; nela, jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique algo vergonhoso, enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro. Este é o novo ambiente em que temos a promessa de estar pela eternidade.

Senhores, isso não é murchado, não perece, não morre, não perde a sua glória; está sob os cuidados de Deus, protegido de qualquer ação humana. O Senhor

Jesus Cristo disse no seu sermão da montanha o seguinte, em Mt 6.19: *Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam.* Essa é a realidade do universo em que a gente está. Os elementos naturais corroem o que se chama de riqueza hoje. A inflação corroe, as medidas do governo corroe. Lembro-me de uma irmã nossa, que aqui está, cujo avô juntou muito dinheiro escondido no armário, num quarto trancado; e um dia ele morreu. Abriram a porta do quarto e o armário, e o encontraram cheio de dinheiro que já não valia mais nada. Tinha sido substituído por novas moedas. Essa é a realidade do nosso mundo. De um jeito ou de outro, o valor das coisas que temos se vai, se corrompe, é roubado. Mas no ambiente que Deus tem preparado para nós, isso está garantido. É de outra ordem, é de outro ambiente; os elementos daqui não ameaçam os de lá.

Pedro já tinha vivido a experiência de ser perseguido, hostilizado e surrado por causa da sua fé. Agora, ele está escrevendo para aqueles irmãos que estão correndo riscos, dizendo: “A parte que cabe a vocês está garantida por Deus na eternidade. O que é eterno está sob os cuidados de Deus.” Enquanto isso, nós, que estamos aqui, ainda sofremos enfermidades, por exemplo, e podemos orar por isso. Deus pode nos curar, mas também pode não nos curar - é um fato, é uma realidade da vida. Hoje, nós estamos livres de martírio. Pode ser que não nos sintamos assim; mas sabemos que em muitos lugares do mundo, como a Síria e o Iraque, cristãos estão sendo mortos e decapitados. Mas nós estamos livres da morte num país que registrou 60 mil assassinatos só no ano passado?

Meus irmãos, nossa segurança não está nessas coisas ou na nossa vida. Parte da nossa vida é a corrupção. Alguns estudos apontam que o indivíduo que nasce na Europa hoje tem uma expectativa de vida de 120 anos. Fizemos uma consulta, uma entrevista com pessoas para saber se gostariam de chegar a essa idade; e 70% disseram não. Conforme vamos vivendo e nos aprofundando nessa vida, ficamos cada vez mais abatidos. Nós não fomos feitos para esse mundo, para essa realidade. Nós estamos desconfortáveis aqui. Nós esperamos alguma coisa melhor. E Deus está dizendo: “Eu tenho uma herança para você, e Eu a garanto. No dia em que você encontrou o Senhor Jesus Cristo, seus pecados foram perdoados. Eu garanto: você está livre da condenação. Você vai estar comigo para a eternidade”.

Nós temos a nossa vida hoje em que estamos lutando com os nossos pecados - isso quando não estamos lutando com os pecados dos outros. Faz parte desse período. Mas nós temos a promessa. É Deus que

garante que um dia você vai estar numa relação com pessoas e com Deus em que não existe a corrupção. Não é nessa sociedade que isso vai acontecer. Não pense que nessa eleição você irá extinguir a corrupção. É lógico que nós temos que ser responsáveis, e temos que fazer nossas escolhas pensando no melhor para o país. Se houvesse alguém que pudesse dizer que agora não haverá mais assassinatos, vamos votar nesse sujeito - se ele pudesse fazer isso. Mas vamos entender que as mudanças reais de um mundo perfeito não vão acontecer. Já imaginou aquele jantar em família, com seus cunhados e cunhadas; seria uma alegria se não tivesse nenhuma confusão. Irmãos, isso só acontecerá no céu, e não nessa vida. Você pode dizer: “Eu tenho minhas dúvidas se o meu cunhado estará lá!” Pode ser que não esteja, mas pode ser que ele esteja; e lá será possível viver num ambiente marcado pela pureza, pela ausência de corrupção e pela não perda da glória. Deus está dizendo: “Sou Eu que garanto.” Ele está dizendo para aquele povo: “Vocês têm motivos para estar seguros? Sim. Mas não é na condição social, política, econômica, saúde pessoal, dinheiro no banco, nada disso. Sua segurança é o que Eu digo.”

CONCLUSÃO: QUE IMPLICAÇÕES ISSO TEM PARA NÓS? (Mt 6.19-20)

Concluindo esta mensagem: que implicações isso tem para nós? Veja: nós já olhamos para trás por um tempo e identificamos que na eternidade passada Deus nos escolheu. E algum tempo atrás, estou supondo, cada um aqui, individualmente, entendeu a razão porque Cristo morreu, e creu no Senhor Jesus Cristo. E isso nos coloca na condição de olhar para a eternidade e saber que Deus garante nossa herança. “Vocês foram regenerados. Eu sou o Deus de grande misericórdia. Eu não ignoro vocês. Eu quero mudar a realidade de vocês, e Eu tenho a proposta. Eu garanto.”

Seja dentro deste auditório, seja pela internet, eu creio que existem dois tipos de público que estão me ouvindo neste momento. Alguns de vocês ainda não encontraram um sentido para as suas vidas. Ainda carregam nos ombros o peso da culpa dos seus pecados. Levam uma vida de escravidão por uma razão ou outra - ou porque estão correndo somente atrás de dinheiro, ou porque estão dependendo das drogas para ter alguma alegria. Eu quero lhes dizer: o Senhor Jesus Cristo, o misericordioso, quer e pode restaurá-los e colocá-los na condição de viver uma vida com Deus. Busque-o!

Mas existe quem já viveu a experiência de ser regenerado por Deus, e vamos lembrar disso: nós não fomos criados para viver aqui. Estamos de passagem.

Nossas prioridades e nossos valores tem que ser pautados pelo fato de que nós estamos de passagem. Estamos indo encontrar com o Senhor e receber dEle a herança. Volto às palavras do Senhor Jesus Cristo, em Mt 6.19-20: *Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam.*

Existe um aspecto da herança que o simples fato de crer no Senhor Jesus Cristo, e pelos méritos dEle, nos dá direito e ponto. Mas veja o que Ele diz: Não acumulem para vocês tesouros na terra, mas acumulem para vocês tesouros no céu. Nós podemos acumular a riqueza, aqui na terra ou lá no céu. Então, parte da herança que temos, como Paulo disse quando escreveu aos Colossenses, é uma recompensa. Ou seja: há uma parte da vida dos cristãos que ele recebe pela dádiva e soberania divina e ponto. Mas existe um aspecto em que o cristão precisa decidir o que fará com sua vida: ele acumula aqui ou lá. Uma vida que ele leva aqui tem influência na herança, na terra ou nos céus.

O que você está investindo? Como eu disse, nós estamos de passagem. Onde você está investindo? O que é importante para você? Nós estamos de passagem. Nossa segurança é o Senhor. Nossa glória é no Senhor. O mundo perfeito que sonhamos é com o Senhor. Cabe aqui uma palavra: Irmãos, nós temos que viver nesse mundo, e viver bem nele. Temos que andar nesse mundo, e andar bem. Temos que influenciar esse mundo, e influenciar bem. Mas coloque os seus olhos lá no céu. Coloque os seus olhos no futuro. Nós só estamos de passagem. E a vida que você leva aqui está acumulando tesouros – na terra ou no céu.

Vamos orar: “Pai Celestial, eu quero Te agradecer pela oportunidade de juntos, aqui, nos debruçarmos sobre a Tua palavra, vendo os conselhos e as advertências que Pedro fez àquela Igreja que sofria ameaças. Melhor do que nós, o Senhor sabe as ameaças que sofremos e os riscos que a nossa fé tem vivido e passado. Quero Te pedir, Pai bondoso, que o Senhor desperte a Tua Igreja para se apoiar nas bases da segurança que o Senhor nos oferece. Que não nos concentremos e nem nos baseemos naquilo que esse mundo oferece de segurança. Ao contrário, que a nossa confiança esteja em Ti, nas razões que o Senhor apresenta; e que nossa vida aqui esteja sempre com os olhos nas Tuas promessas, na Tua herança e na Tua garantia de que essas coisas estão preservadas para nós. Livra-nos, ó Pai, de uma conduta viciada, de reproduzirmos em nós o que o mundo faz, como se aqui fosse tudo. Que possamos levar nossas vidas à luz da

perspectiva que a Tua misericórdia, a Tua herança e a Tua garantia nos trazem. Ó Pai Celestial, abençoa-nos e transforma as nossas vidas. Eu oro no nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.”

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.